



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

GEORGIA GONÇALVES ALEXANDRE

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO AO  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
HOSPITALIZADO**

CAJAZEIRAS PB

2018

GEORGIA GONÇALVES ALEXANDRE

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO AO  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
HOSPITALIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras PB, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

A381p Alexandre, Geórgia Gonçalves.  
Pedagogia hospitalar: a contribuição do pedagogo ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente hospitalizado / Geórgia Gonçalves Alexandre. - Cajazeiras, 2018.  
40f.: il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Criança e adolescente. 3. Pedagogo. 4. Práticas pedagógicas no hospital. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

GEORGIA GONÇALVES ALEXANDRE

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: A CONTRIBUIÇÃO DO PEDAGOGO AO  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA E DO  
ADOLESCENTE HOSPITALIZADO**

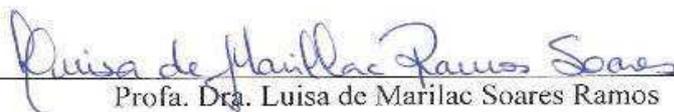
Aprovado em: 26 / 07 /2018

**Banca Examinadora**



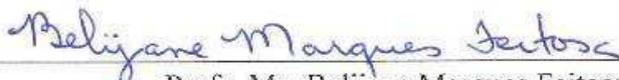
---

Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
**Orientadora- UAE/CFP/UFCG**



---

Profa. Dra. Luisa de Marillac Soares Ramos  
**Membro Titular - UAE/CFP/UFCG**



---

Profa. Me. Belijane Marques Feitosa  
**Membro Titular - UAE/CFP/UFCG**



---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva  
**Membro Suplente- UAE/CFP/UFCG**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me guiado em todos os momentos e especialmente por me capacitar para superar todas as dificuldades enfrentadas nesse percurso. Aos meus pais por sempre estarem ao meu lado em todas as minhas decisões e ao meu esposo por ter me apoiado e colaborado para o alcance dessa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus primeiramente, por estar comigo em todos os momentos dessa jornada, me tornando sempre vitoriosa ao superar as barreiras e obstáculos que tantas vezes me fizeram pensar em desistir.

À minha família por todo apoio, especialmente aos meus pais que sempre acreditaram na minha formação e torceram sempre para que tudo desse certo.

Ao meu esposo por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, me apoiando e que sempre me encorajou para que alcançasse essa conquista.

Aos docentes da Unidade Acadêmica de Educação pela a oportunidade de compartilharem ensinamentos significativos para minha formação, não só acadêmica, mas também para a minha formação pessoal enquanto ser humano.

Especialmente, a Professora Doutora Maria Gerlaine Belchior Amaral por ter aceitado orientar esse trabalho, por todo empenho, dedicação e serenidade que tratou todo esse percurso.

A todos os funcionários que compõem a equipe do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), por sempre nos acolher cordialmente a cada plantão pedagógico do projeto executado no hospital, e a todos os colegas participantes do projeto pelo companheirismo durante esse trajeto.

Aos membros da banca examinadora desse trabalho, por aceitarem o convite e contribuírem imensamente para tornar esse momento mais rico e sublime.

*Hoje, neste tempo que é seu, o futuro está sendo plantado. As escolhas que você procura, os amigos que você cultiva, as leituras que você faz, os valores que você abraça, os amores que você ama, tudo será determinante para a colheita futura.*

*(Padre Fábio de Melo)*

## RESUMO

O objeto de estudo deste trabalho é a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar e, tem como objetivo geral analisar as contribuições do pedagogo neste espaço não escolar. Quanto ao percurso metodológico, esta pesquisa desenvolveu-se durante a vigência do projeto de extensão “Integração ensino- serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados” e, constou de duas etapas: um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo, do tipo estudo de caso. O *locus* da pesquisa foi o Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB). Os sujeitos da pesquisa foram crianças e adolescentes atendidos no HUJB. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante e o diário de campo. A abordagem foi do tipo qualitativa. Quanto aos resultados as informações aqui registradas em função da participação no projeto de extensão, mostram a importância das práticas pedagógicas no hospital, como ações que colaboram positivamente para o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente hospitalizado. Por meio desta pesquisa, vimos reiterar o relevante trabalho que o pedagogo realiza em prol da formação integral do sujeito hospitalizado. Este profissional realiza uma prática educativa voltada para o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente, além de estar intrinsecamente ligada a afetividade e a sensibilidade do estado emocional em que se encontra o paciente. Por esses fatores delicados inerentes ao processo de hospitalização, o pedagogo para atuar nessa área necessita de uma formação contínua para atender as necessidades, habilidades e potencialidades de cada sujeito hospitalizado.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar. Criança e Adolescentes. Desenvolvimento. Pedagogo.

## ABSTRACT

The object of study of this work is the performance of the pedagogue in the hospital scope, its general objective is to analyze the contributions of the pedagogue in this non-school space. Regarding the methodological course, this research was developed during the validity of the extension project "Teaching-service integration in the humanization of the care of hospitalized children and adolescents", consisted of two stages, a bibliographical survey and a field research, of the type study of In this case, the locus of the research was the University Hospital Júlio Bandeira (HUJB), the subjects of the research were children and adolescents attended at HUJB, the instruments of data collection were the participant observation and the field diary, the approach was of the qualitative type . Regarding the results, the information registered here due to the participation in the extension project, show the importance of the pedagogical practices in the hospital, as actions that contribute positively to the development process of children and adolescents hospitalized. Through this research, we have reiterated the relevant work that the pedagogue accomplishes in favor of the integral formation of the hospitalized subject. This professional performs an educational practice focused on the cognitive development of children and adolescents, in addition to being intrinsically linked to the affectivity and sensitivity of the emotional state in which the patient is. Because of these delicate factors inherent to the hospitalization process, the pedagogue to act in this area needs continuous training to meet the needs, abilities and potentialities of each hospitalized subject.

**Keywords:** Hospital Pedagogy. Children and Adolescents. Development. Pedagogist.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Atendimento no acolhimento.....	25
Figura 2: Realizando a dinâmica no setor de enfermagem.....	26
Figura 3: Atividade da árvore.....	26
Figura 4: Material confeccionado em E.V.A. para realização da atividade.....	30
Figura 5: Realização da atividade.....	30
Figura 6: Dado confeccionado em papelão.....	31
Figura 7: Carrinho pronto para as atividades com o dado.....	31
Figura 8: Cartilha com os direitos das crianças.....	32
Figura 9: Realização das atividades.....	32
Figura 10: Material confeccionado em E.V.A.....	33
Figura 11: Comemoração do natal.....	35

## **LISTA DE SIGLAS**

CFP – Centro de Formação de Professores

CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

EBSERH– Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

EVA– Espuma Vinílica Acetinada

HUJB – Hospital Universitário Júlio Bandeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MDF– Medium Density Fiberboard (Placa de Fibra de Média Densidade)

PB – Paraíba

PNH – Plano Nacional de Humanização

PROBEX – Programa de Bolsa de Extensão

SUS– Sistema Único de Saúde

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR .....</b>	<b>13</b>
2.1 No Âmbito da Socialização .....	17
2.2 Desenvolvimento da Linguagem .....	19
2.3 Ampliação do universo vocabular .....	19
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>21</b>
3.1 Tipo de Pesquisa.....	21
3.2 <i>Locus</i> da pesquisa .....	23
3.3 Os Sujeitos da pesquisa .....	23
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados .....	23
3.5 Abordagem .....	24
<b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

O tema Pedagogia Hospitalar tem sido discutido no âmbito dos cursos de Pedagogia na contemporaneidade, como uma modalidade de prática educativa em ambientes hospitalares, o que legitima o direito de atendimento educacional à criança hospitalizada. A Pedagogia no espaço hospitalar tem um papel fundamental, pelo fato de proporcionar a aprendizagem das crianças e adolescentes que estão em tratamento de saúde. No entanto, a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares ainda é insuficiente, apesar de existir um aparato legal que garante a permanência do acompanhamento pedagógico durante a hospitalização. Em virtude desse contexto, o objeto de estudo deste trabalho é a contribuição do pedagogo no âmbito hospitalar, que tem como objetivo geral analisar as contribuições do pedagogo nessa nova área de atuação em espaço não escolar.

A escolha por este objeto de estudo, parte também, da vivência do Projeto: “Integração ensino- serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados” na vigência do ano de 2017 realizado no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB). Sob a perspectiva de refletir acerca da interdisciplinaridade vista nesse contexto por meio da interlocução entre as áreas de Educação e Saúde. São objetivos específicos: discutir a formação do pedagogo para a sua atuação no ambiente hospitalar; Apontar aspectos importantes da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, e ainda, averiguar como as ações pedagógicas interferem no processo de desenvolvimento da criança hospitalizada.

Esta pesquisa interrogou de que forma o pedagogo contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados.

Nesse sentido, surge o interesse em aprofundar conhecimento nesta área, por compreender que esta é uma possibilidade de oferecer uma qualidade no atendimento às crianças e aos adolescentes hospitalizados bem como amenizar as dificuldades de reinserção desta no âmbito escolar. Para isso, exigem reflexões e conhecimentos acerca das práticas pedagógicas que podem ser realizadas no hospital.

No entanto, é pertinente registrar que a escolha do tema, se deu pelo fato da familiaridade que já tenho com a área da Saúde, na qual atuo a cinco anos, exercendo a função de técnica em enfermagem. Em contato com a realidade do contexto hospitalar, passei a observar a relevância desse profissional “o pedagogo” como parte integradora das equipes multiprofissionais capaz de oportunizar aos pacientes hospitalizados novas perspectivas para este ambiente hospitalar, que por vezes se torna um lugar hostil para as crianças e adolescentes hospitalizados.

Ao ingressar no curso de Pedagogia, já havia lido a respeito da Pedagogia Hospitalar e essa foi à razão pela escolha do curso, por ser um campo do conhecimento com múltiplas possibilidades de atuação, em especial a área hospitalar a qual já atuo e pretendo aprofundar o conhecimento associando as duas vertentes: Educação e Saúde. Considerando a importância do assunto, busquei ingressar no projeto de extensão: “Integração ensino- serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados” no ano de 2017 o qual é realizado no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB).

Por meio desse projeto foi possível consolidar mais o tema, bem como, aproximar-se do público em estudo: as crianças e adolescentes hospitalizados. Essa está sendo uma experiência que só me faz encantar cada vez mais com o tema escolhido.

É importante ressaltar, que a relevância desse estudo é respaldada por bases legais que asseguram o direito a educação às crianças e adolescentes que se encontram em tratamento hospitalar como especifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/06 a qual estabelece a educação como direito de todos.

Outro preceito legal o qual assegura o direito a educação para todos, é a Constituição Federal de 1988, no Título VIII - da Ordem Social, Capítulo III - da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, Artigo 205, estabelece que: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a criança e o adolescente estão assegurados por bases legais de gozar do direito a educação independentemente das circunstâncias em que se encontrem.

Esta pesquisa apresenta-se organizada em três capítulos, além da introdução e considerações finais, conforme descrito a seguir:

No primeiro capítulo, apresentamos as concepções e contribuições da Pedagogia Hospitalar. Além de serem abordados tópicos que contemplam a atuação do pedagogo no âmbito hospitalar.

No segundo capítulo é apresentado o percurso metodológico subdividido por tópicos constituídos da seguinte forma: Tipo de pesquisa, *Locus* da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, instrumento de coleta de dados e abordagem.

O terceiro capítulo, registra a descrição e análise dos dados coletados na pesquisa de campo, realizada no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) a qual nos possibilitou desenvolver diferentes práticas e contribuições pedagógicas no âmbito hospitalar.

E por último apresentamos as considerações finais com resultados e reflexões acerca da importância de estudos nessa área.

## 2 CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

O termo Pedagogia teve sua origem na Grécia e surgiu no século XVIII atribuindo caráter científico a função do pedagogo de conduzir crianças e adolescentes no processo educativo. Ao longo da história a Pedagogia passa a ser refletida no âmbito educacional vislumbrando atender as demandas das transformações da sociedade. Sendo assim, a Pedagogia passa a ser reconhecida, como um princípio fundamental para a ascensão da formação do homem como um ser social e autônomo. De acordo com Silva (2013, p. 50)

Como podemos observar, muitas foram as mudanças ocorridas no seio da Pedagogia, que para muitos se originou na Grécia com o pensamento filosófico, tendo como principal autor Platão. No entanto, desde seu surgimento, no século XVII, a Pedagogia teve vários avanços com estudos de pensadores marcantes na sua história, como o monge João Comênio.

Dessa forma, a Pedagogia ganhou espaço difundindo-se em diversas áreas da sociedade desde os primórdios. A fim de contribuir no processo de formação das pessoas, tornando-as seres autônomos e dessa forma favorecer condições de emancipação dos sujeitos por meio dos conhecimentos apreendidos. No Brasil, o curso de formação em Pedagogia, era conhecido como magistério de ensino normal que atribuíam um caráter de técnico educador. Esse profissional era capacitado para atuar além da sala de aula, atendendo a educação básica e também dava suporte em diversos procedimentos técnico das instituições. Com as mudanças ocorridas no sistema de ensino, o pedagogo passa a ter uma formação integrada com duração de tempo mínimo de quatro anos. Entretanto o mais significativo avanço da Pedagogia se institui no ano de 1996 com a reformulação do ensino.

Art. 62 A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL 1996, p. 26)

Nesse sentido, é importante ressaltar que o reconhecimento do curso trouxe contribuições relevantes ao contexto atual de atuação do profissional pedagogo ampliando o perfil desse profissional para atender as demandas do mercado de trabalho, sendo consideradas as capacitações inerentes a sua atuação conferindo especificidades na organização do trabalho pedagógico da sociedade moderna o qual ultrapassa a sala de aula para espaços não escolares.

A exemplo dos novos espaços de atuação do pedagogo destaca-se a Pedagogia Hospitalar. Sendo este, um seguimento da Pedagogia que tem por objetivo discutir a educação no ambiente hospitalar. Essa proposta ultrapassa limites da escola possibilitando as crianças e adolescentes hospitalizados um atendimento contextualizado e humanizada no processo de ensino aprendizagem. De acordo com Silva (2013, p.63)

Podemos dizer através da Pedagogia Hospitalar que o hospital é um espaço educativo na medida em que oferece práticas pedagógicas de acompanhamento do escolar hospitalizado, a fim de que seu processo de ensino–aprendizagem não seja interrompido e seu direito de viver a infância seja garantindo.

A partir dessa carência de ensino no ambiente hospitalar, é relevante a importância do papel do pedagogo hospitalar diante dos desafios enfrentados no sentido de unir aspectos pedagógicos para integrar a equipes da área de saúde. Tendo em vista oportunizar aos pacientes a continuação dos estudos de maneira prazerosa, lúdica e social. Atentando sempre para as condições de saúde de cada criança e adolescente, objetivando garantir as necessidades básicas de convívio e lazer desse público, enquanto permanecerem internados.

Nessa perspectiva, a Pedagogia como um campo de integração e investigação para além da docência, tem o compromisso de promover qualidade do trabalho desempenhado no âmbito da saúde, preocupando-se com a formação dos profissionais que atuarão nesse ambiente. Dessa maneira, a formação do profissional pedagogo hospitalar tem a incumbência de estar preparado para a realidade do contexto hospitalar e desenvolver um trabalho que ultrapassa as exigências didáticas da docência, mas, um trabalho humanístico de assistência tanto ao paciente quanto a família que o acompanha nesse tempo de hospitalização, que muitas vezes passa por problemas psicológicos os quais acabam interferindo na vida da criança ou adolescente hospitalizado.

Assim, o papel da Pedagogia Hospitalar é fundamental na mediação desses fatores como forma de amenizar sofrimento e obstáculos enfrentados nessa trajetória. Vejamos o que estabelece a Política Nacional de Humanização (PNH)

Para a PNH, ambiência na Saúde refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana. Vai além da composição técnica, simples e formal dos ambientes, passando a considerar as situações que são construídas, em determinados espaços e num determinado tempo, e vivenciadas por um grupo de pessoas com seus valores culturais e relações sociais. (BRASIL 2010, p.23)

A Política Nacional de Humanização que é implantada no sistema de saúde viabiliza a inclusão dos trabalhadores no processo de gerencialmente dos trabalhos que se desenvolve na área da saúde. Essa estratégia surge com o intuito de flexibilizar o trabalho dos profissionais de saúde e dessa forma proporcionar um atendimento de qualidade aos pacientes e usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). De maneira que haja a inclusão de todos os que participam desse cenário, advindo de um olhar humanístico capaz de romper barreiras que desconecta os sujeitos desse ambiente.

Vale ressaltar, que essas ações são relevantes na construção de vínculos dos profissionais entre si e para com toda comunidade assistida, o que possibilita o conhecer as particularidades e limites de cada pessoa e respeitar as diferentes práticas e experiências para se construir um saber coletivo junto à equipe interdisciplinar.

Diante do exposto, a Pedagogia Hospitalar surge para atender as necessidades da criança ou do adolescente que se encontra internado, contribuindo no percurso das atividades pedagógicas impedindo defasagens dos conteúdos escolares, além de ponderar mecanismos de atenção ao estado emocional e social dos pacientes e acompanhantes no hospital. É importante elucidar que essa nova modalidade de ensino nos espaços não escolares originou-se das transformações ocorridas na sociedade ao longo dos anos desde os primórdios.

Entretanto, passa a ser legalmente reconhecido a Pedagogia no espaço hospitalar a partir de bases legais. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, em seu Artigo 13, estabelece:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001, p.4)

Em face dessa realidade, fica instituído que o público citado acima, é assegurado por lei para usufruir o direito ao atendimento educacional em qualquer circunstância de saúde que impossibilite a frequentar a escola regular. Nessa circunstância a Pedagogia Hospitalar instaura-

se como um suporte de aprendizagens socioeducativas que consolida e descentraliza o saber, através da troca de experiências entre pacientes, família, equipes profissionais e instituição.

Para tanto, é pertinente expressar que o conhecimento torna-se dessa forma, chave primordial a ampliação de capacitação dos profissionais, bem como provocação para a transformação da estrutura de organização do trabalho pedagógico no âmbito hospitalar.

Diante do que foi mencionado, fica claro que educação e saúde são áreas distintas do conhecimento, porém indissociáveis no sentido de construir práticas coletivas, contextualizadas com a realidade de cada paciente a fim de propor um cuidado específico a cada sujeito hospitalizado. Dessa forma, a educação transcende barreiras por um objetivo único que é de proporcionar em parceria o bem-estar social e terapêutico do ser humano. Segundo Silva (2013, p. 44)

Compreendendo o diálogo entre Educação e Saúde, é possível garantir na prática o direito assegurado a toda a criança, principalmente quando encontra-se hospitalizada. É preciso que passemos a visualizar a Educação no âmbito da Saúde, pois ela nos acompanha desde o nascimento até a morte, e por ser dessa forma, Educação é vida, e vida é Saúde, portanto Educação e Saúde estão intimamente associadas e ligadas às nossas aprendizagens enquanto sujeitos vivos.

Entretanto, não se pode confundir a intervenção pedagógica hospitalar para com a criança interna, com a assistência ao seu quadro clínico. É evidente que atuação do pedagogo no ambiente hospitalar pretende contribuir para o bem estar da criança enferma de acordo com as práticas lúdicas e prazerosas desenvolvidas com a criança nesse espaço. Para tanto, deve haver o cuidado dessas atividades, tomar conhecimento sobre quais atividades cada criança está disponível a realizar, para que não haja interferência no estado terapêutico do paciente. Entretanto tal mediação educativa precisa ser adaptada e programada relativamente de acordo com o tempo de exposição e materiais utilizados. Para que assim possa se adaptar às capacidades de cada criança hospitalizada.

Assim sendo, a atuação do pedagogo hospitalar é relevante em todas as etapas de desenvolvimento da criança enquanto encontra-se afastada da escola. No sentido de dar continuidade ao processo educativo e preparar a criança para voltar a escola com sucesso, sem que haja prejuízo da aprendizagem, além de favorecer maior estímulo a socialização na escola depois de sua ausência enquanto esteve internada.

Contudo, a formação desse profissional requer uma qualificação coerente com os métodos de ensino para atuar junto à equipe interdisciplinar, para que aconteça um atendimento personalizado e comprometido com a realidade hospitalar.

## **2.1 No âmbito da socialização**

A busca constante por conhecimentos eficientes que correspondam às demandas da sociedade atual, elucida a essencialidade de se pensar na atuação do pedagogo em espaços não escolares, inclusive no contexto hospitalar, ressaltando a infinidade de possibilidades das ações socioeducativas as quais auxiliam para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente em permanência hospitalar. Feitosa, Bidô e Martins, (2017, p.196) assinalam que.

A Pedagogia deve atuar a favor do pleno desenvolvimento do ser humano, preocupando-se com a formação integral do ser, englobando tanto o intelectual quanto emocional, devido a isso seu campo de atuação tem se ampliado cada vez mais para atender as constantes transformações de uma sociedade cada vez mais complexa.

Assim, a finalidade desta pesquisa, pauta-se na contribuição da atuação do profissional pedagogo no ambiente hospitalar. Sobretudo de maneira que se ampliem os conhecimentos e práticas pedagógicas desenvolvidas com os pacientes durante a hospitalização, contribuindo como forma para a expansão do conhecimento, especialmente a Pedagogia Hospitalar, por ser esta uma área de atuação ainda pouco explorada no contexto atual.

Embora, este seja um trabalho fundamental para a evolução das crianças e adolescentes hospitalizados, uma vez que, a atuação é direcionada por meio de atividades didático-pedagógicas, tais como: brincadeiras, leitura, escrita e dinâmicas afetivas, além da técnica de escutas pedagógicas, que consiste em compreender o que a criança transmite nesse momento traumático de internação, através dos sentimentos, linguagem, pensamentos, gestos, emoções e necessidades intelectuais. Assim, Fontes (2005, p.123) a conceitua nos seguintes termos,

A escuta pedagógica diferencia-se das demais escutas realizadas pelo serviço social ou pela psicologia no hospital, ao trazer a marca da construção do conhecimento sobre aquele espaço, aquela rotina, as informações médicas ou aquela doença, de forma lúdica e, ao mesmo tempo, didática. Na realidade, não é uma escuta sem eco. É uma escuta da qual brota o diálogo, que é a base de toda a educação. Durante o tempo de hospitalização, o volume de informações a que as crianças e seus acompanhantes estão submetidos precisa ser trabalhado de modo pedagógico num contexto de atividades de socialização das crianças e de seus conhecimentos, sejam eles escolares,

informais ou hospitalares (no caso das crianças reincidentes ou com maior tempo de internação).

Apesar de ser um profissional com perfil diferenciado, pois o pedagogo para atuar em espaços não escolares no caso do ambiente hospitalar, precisa estar ciente de suas atribuições e desenvolvê-las com muita cautela, atentando para saber do estado de saúde de cada criança e adolescente, e assim desenvolver sua prática de maneira a não interferir no quadro clínico dos pacientes, e passar a colaborar efetivamente no processo de adaptação dos sujeitos participantes desse processo de hospitalização com o meio, de maneira prazerosa e motivacional capaz de oportunizar as crianças e adolescentes restrito ao hospital, uma interação no processo educativo e também uma melhor qualidade de vida nessa fase difícil da vida pela qual estão passando. Segundo, Matos (2014, p.73)

O homem, como agente de sua cultura, não se adapta, mas faz com que o meio se adapte às suas necessidades. Daí a quebra do paradigma 'escola só é em sala de aula e hospital apenas para tratamento médico' faz parte da evolução. Nesse contexto, o pedagogo é o agente de mudança, pois entende-se que o escolar hospitalizado não é um escolar qualquer, ele se diferencia por estar acometido de moléstia ou algum dano ao seu corpo, razão pela qual precisou de cuidados médicos, bem como necessidade ainda de ajuda para vencer as consequências de sua própria hospitalização.

Portanto, as crianças e adolescentes impossibilitados de frequentarem a escola, por motivos de saúde e que se encontram em retenção ao hospital, tem direito de desfrutar de atendimento especializado. Atendimento este, que perpassa as habilidades e competências adquiridas ao longo do processo de seu desenvolvimento, e, constitui-se em um trabalho de humanização que enaltece o modelo biopsicossocial do ser em sua totalidade.

Sendo assim, a Pedagogia Hospitalar contempla um trabalho promissor para o campo do conhecimento, diferenciando-se das demais áreas por conceber o ser humano em sua plenitude. Contribuindo dessa forma, para a formação social, cognitiva e dentre as demais competências idôneas do ser humano em formação.

## **2.2 Desenvolvimento da linguagem**

Entendemos por o termo linguagem, como um complexo de sistemas que agrupa códigos que caracterizam associações e ações cotidianas como forma de comunicação que intercambiam a relação entre os seres sociais.

Entretanto, esse processo, em síntese acontece ao longo da trajetória histórica da existência humana, Porém, ele não se manifesta somente pela oralidade, mas, por diversas formas expressas pelo próprio corpo, por sinais, códigos, imagens, gestos, escrita, pela fala e também pelo olhar.

Todavia, o desenvolvimento dessa função comunicativa, ocorre simultaneamente através do pensamento e da capacidade de armazenamento das informações, dos signos e objetos presentes no meio em que o sujeito está inserido. Assim aponta Vygotsky (2010, p.34)

A potencialidade para as operações complexas com signos já existe nos estágios mais precoces do desenvolvimento individual. Entretanto, as observações mostram que entre o nível inicial ( comportamento elementar ) e os níveis superiores ( formas mediadas de comportamento) existem muitos sistemas psicológicos de transição. Na história do comportamento, esses sistemas de transição estão entre o biologicamente dado e o culturalmente adquirido. Referimo-nos a esse processo como a história natural do signo.

Assim, a linguagem é uma das funções psicológicas superiores, inata do homem, que se dá por um viés de comunicação e interação com o outro, e, com o seu habitat de forma estruturada e verbalizada do pensamento, que obedece aos aspectos culturais presentes no meio o qual o sujeito está inserido.

Uma vez internalizados os ícones de uma língua, esta pode sofrer modificações e ampliações ao longo do seu processo de significações em função dos elementos que compõe cada contexto. Evidenciando diferentes significados das mensagens oriundas dos mesmos vocábulos, porém, expressados em determinadas situações, contextos e momentos históricos.

## **2.3 Ampliação do universo vocabular**

A pratica pedagógica no contexto hospitalar nos oportunizou desenvolver com as crianças e adolescentes hospitalizados, atividades cognitivas capaz de ampliar o vocabulário e a imaginação das crianças e adolescentes, por meio de novas formas de saberes e acesso a

informação. Vinculada às possibilidades de comunicação e participação das ações promovidas nesse ambiente.

Vale ressaltar, a importância de se ampliar o universo vocabular das crianças e adolescentes hospitalizados, por intermédio da mediação do pedagogo, frente a novas estratégias que buscam expandir a visão social e cultural de cada sujeito a respeito da realidade, dessa forma, aperfeiçoando a oralidade por um viés de comunicação entre os indivíduos participantes desse processo de aprendizagem mútua.

Segundo, Freire (1979, p.23) ressalta que:

Primeira fase: a ‘descoberta do universo vocabular’ dos grupos com os quais se há de trabalhar se efetua no curso de encontros informais com os habitantes do setor que se procura atingir. Não só se retêm as palavras mais carregadas de sentido existencial – e, por causa disto, as de maior conteúdo emocional –, senão também as ex-pressões típicas do povo: formas de falar particulares, palavras ligadas à experiência do grupo, especialmente à experiência profissional.

Em virtude desta afirmação, podemos interpretar que o autor pretende estabelecer um diálogo conveniente com o público alvo do processo de aquisição do vocabulário, elaborando para essa enunciação, um jeito despojado de constituir o conhecimento, de tal forma, que venha a interligar-se com as experiências específicas do ser, atentando para simplificar essa a subjetividade das aptidões em seu individualismo.

Para tanto, essa evolução resulta no aperfeiçoamento do profissional enquanto facilitador das relações que se estabelecem diante da troca de experiências entre os sujeitos. É por meio dessas convivências, que o ser humano apropria-se de novos conhecimentos que ao transformar a própria existência, também transforma o meio em que vive difundindo a nova concepção apreendida.

Tudo isso, contribui para a formação de cidadãos cada vez mais comprometidos com a emancipação crítica da realidade.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa consiste, em uma tarefa que requer uma série de cuidados e estratégias a serem seguidas ao longo do processo do trabalho de campo. É fundamental atentar, para a sequencia de etapas que a pesquisa postula, para que seja realizada com êxito e fidedignidade.

Entretanto, pesquisa enquanto campo do conhecimento, promove aos pesquisadores que atuam nesse processo, consolidação dos fatos obtidos por meio de diversos aspectos e estudos realizados, a fim de se chegar a um conhecimento concreto e capaz de produzir e transformar novos saberes.

Para Prodanov (2013, p.49) “A pesquisa científica visa conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto. Para tanto, deve ser sistemática, metódica e crítica. O produto da pesquisa científica deve contribuir para o avanço do conhecimento humano”. Tais aspectos nos faz compreender, a dimensão do trabalho de campo como elemento que norteia a aquisição do saber de forma metódica e sistemática. Buscando assim a concordância com o seu objeto por meio da veracidade dos fatos.

A metodologia implementada neste estudo tem por finalidade atingir o objetivo geral desta pesquisa que é analisar as contribuições do pedagogo no âmbito hospitalar. Para isto, apresentaremos os procedimentos metodológicos empregados.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizou-se em duas etapas, a saber: levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico através de artigos disponíveis na internet a respeito do tema em estudo. Foi consultado um total de quatorze artigos, porém apenas quatro foram relevantes ao objeto de estudo.

Foram consultados os seguintes documentos: Constituição de 1988, Lei de Diretrizes e Bases (LDB). (BRASIL,1996), a Política Nacional de Humanização (PNH), (BRASIL,2013) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, (BRASIL,2006), Declaração de Jomtien de 1990, (BRASIL, 1990). Outros recursos, utilizados na pesquisa por meio da internet, foram vídeoaulas sobre a temática Pedagogia Hospitalar, somando um total de oito vídeoaulas assistidas. Ainda a respeito do levantamento bibliográfico, ressaltamos a consulta aos livros impressos para a construção desse conhecimento. De acordo com Prodanov (2013, p. 59).

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.

Assim, compreendemos as vantagens das fontes bibliográficas para fundamentação do tema abordado, tendo em vista a seleção de conteúdos necessários ao conhecimento do objeto de estudo. O levantamento bibliográfico é eficaz e adequado para a construção de um conhecimento capaz de clarificar o objeto de estudo.

Após uma maior aproximação com o tema, através das leituras empreendidas realizamos a pesquisa de campo a qual se configurou como um estudo de caso, realizado por um período equivalente a sete meses, que transcorreu de maio a dezembro de 2017, o que nos possibilitou desenvolver um conhecimento aprofundado acerca da contribuição que o pedagogo possibilita para os usuários do hospital.

Para analisar as práticas educativas desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados” optamos por utilizar o estudo de caso como tipo de pesquisa por tratar-se de estudo aprofundado. A investigação foi efetivada por meio de uma observação participante, sobretudo por que atuamos na condição de extensionista voluntária do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX/2017), no referido projeto, por um período de sete meses. Segundo Prodano (2013, p.60)

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

De acordo com o autor, esse tipo de pesquisa, oportuniza ao pesquisador uma estratégia mais abrangente da vida real de maneira que permita a obtenção dos mínimos a amplos conhecimentos acerca do sujeito ou grupo pesquisado em seu contexto cotidiano. Assim, a finalidade desse instrumento é explicar um ou mais fenômeno real, a partir da investigação das evidências e causas de um problema descritos na teoria.

### **3.2 locus da pesquisa**

Para esta pesquisa, escolhemos o Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) situado na cidade de Cajazeiras PB como *locus* a ser investigado. O HUJB é uma instituição que presta serviços de saúde à criança e ao adolescente em regime ambulatorial e internamento hospitalar, além de promover apoio ao diagnóstico por meio dos exames realizados. O HUJB passou a ser um órgão de caráter universitário federal desde 25 de novembro de 2011, decorrente da cessão da prefeitura municipal de Cajazeiras por intermédio da Lei Municipal N°2.005/2011 oficialmente concedido à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo assim reconhecido pelo Ministério da Educação como Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB)<sup>1</sup>.

É importante ressaltar, que o espaço pesquisado tem por missão, promover o ensino e a pesquisa e prestar atenção integral, humanizada e de qualidade à saúde da mulher, materno infantil, da criança e do adolescente, com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram algumas crianças e adolescentes atendidas no HUJB, de maio a dezembro de 2017 que vivenciaram ações do projeto de extensão. Entretanto, ressaltamos que as ações pedagógicas foram direcionadas com maior intensidade, para o público em internamento, por permanecerem mais tempo no hospital o que possibilitou uma melhor escuta e atuação pedagógica. Convém registrar, que os plantões eram realizados semanalmente toda sexta-feira tendo início as 15:00 horas e término as 17:00 horas.

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa foram a observação participante e o diário de campo. Ressaltamos que a observação participante favoreceu uma maior interação com o objeto de pesquisa, pois, desenvolvemos atividades didático-pedagógicas junto aos sujeitos pesquisados, no ambiente hospitalar, durante a vigência do projeto de extensão do qual participamos, no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB).

---

<sup>1</sup> Segundo dados disponíveis no site oficial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/hujb-ufcg/nossa-historia>> Acesso em 07 de maio de 2018.

A observação participante envolve pesquisador e sujeitos da pesquisa por meio das interações ocorridas constantemente envolvendo valores, símbolos, linguagens e práticas realizadas no contexto. “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (LAKATOS, 2003, p.194).

Assim, reiteramos que a observação participante é complexa em função da inserção do pesquisador no *locus* da pesquisa junto aos sujeitos para realizar as observações requeridas ao atendimento dos objetivos, ao mesmo tempo em que trabalha simultaneamente a subjetividade dos sujeitos e as demais dimensões.

Utilizamos ainda, como forma complementar, o diário de campo para registro dos dados inerentes às práticas realizadas e ao conhecimento construído ao longo da pesquisa.

### **3.5 Abordagem**

Quanto ao tipo de abordagem esta é do tipo qualitativa, pelo fato de apresentar em seus resultados a complexidade dos fatos de forma sistemática e analítica a partir da percepção da realidade vivenciada no *locus* da pesquisa durante os sete meses de vinculação ao projeto de extensão universitária (PROPEX).

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo ocorreu de maio a dezembro de 2017, período em que participamos do projeto intitulado “Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados”, realizado no HUIB. Tal experiência nos possibilitou desenvolver diferentes práticas no âmbito hospitalar e contribuições aos sujeitos com os quais interagimos. As práticas educativas foram realizadas com os usuários atendidos tanto nas enfermarias de internamento, quanto nas consultas rotineiras, no espaço de acolhimento. As ações pedagógicas possuem caráter humanístico, sobretudo, articulado com a dimensão social.

Sobre as contribuições pedagógicas no âmbito hospitalar, passamos a relatar algumas das experiências vivenciadas nesse espaço. Durante o período de vigência do projeto que totalizou aproximadamente sete meses de intervenção pedagógica, no que compete a nossa atuação enquanto alunas do curso de Pedagogia, foram desenvolvidas atividades pedagógicas lúdicas, interativas e pensadas de acordo com o contexto analisado.

A cada plantão pedagógico, planejamos juntamente com a equipe do projeto (estudantes de outros cursos e professores) atividades diversas com o propósito de contribuir para melhoria da Política de Humanização no HUIB. Essas atividades eram realizadas com os funcionários, acompanhantes e, principalmente, crianças e adolescentes atendidos no referido hospital.

A primeira visita ao hospital, foi realizada no dia 5 de julho de 2017 e teve por finalidade conhecer as dependências do hospital e, também, funcionários da Instituição. O momento se deu por meio de uma reunião com uma profissional da saúde, funcionária do HUIB. Nesse momento, foi nos passado diversas informações necessárias ao desenvolvimento das atividades a serem realizadas no decorrer do projeto de extensão, sobretudo, cuidados com a higienização das mãos e cuidados ao entrar em contato com os pacientes, segundo as normas da CCIH<sup>2</sup> do Hospital.

A funcionária também se dispôs a orientar sempre que necessário, tornando dessa forma, o momento bastante acolhedor e nos dando maior segurança para iniciar o trabalho pedagógico no âmbito hospitalar. Este momento inicial também possibilitou a troca de experiência e interação entre alunos da UFCG e funcionários do HUIB.

---

<sup>2</sup> Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; Segundo dados colhidos do site oficial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/documents/15796/855500/Rel+Dim+Assist+HUIB+FINAL+30+10+14.pdf/e8147bac-ae3f-45ab-a566-05134ecb79c7>> Acesso em 11 de junho de 2018.

A segunda visita ao hospital ocorreu no dia 12 de julho, e, teve por objetivo observar o espaço e relações que se estabelecem no meio hospitalar, atentamos por analisar de forma específica as crianças e adolescentes hospitalizados, para assim planejar as metodologias a serem aplicadas. Podemos observar algumas dificuldades das crianças em relação ao quadro patológico e emocional, muitas apresentando irritação, agitação e cansaço. Convém destacar que foi muito importante esse momento de observação para propiciar uma familiaridade com esse espaço não escolar.

Dessa maneira, refletimos acerca das possibilidades de contribuir nesse processo hostil da hospitalização, a fim de promover um pouco de conforto e bem-estar desses pacientes e demais integrantes do ambiente hospitalar. Para tanto, articulamos ao longo do projeto, práticas direcionadas não somente às crianças e adolescentes, mas também aos acompanhantes e funcionários do hospital.

É importante registrar, que nesse período observamos a relevância das experiências que cada criança e adolescente traz, sua forma de se comunicar, os fatores sociais e culturais que cada um expõe e, dessa forma, buscamos compreender as dificuldades de cada um no contexto hospitalar. Essa compreensão do contexto e dos sujeitos nos ajuda a orientar nossa prática pedagógica.

Ainda nesse segundo dia de plantão pedagógico, dia 12 de Julho de 2017, trabalhamos o tema “saúde ocular” com a distribuição de panfletos ilustrativos para pacientes e acompanhantes. Reforçamos os cuidados que devemos ter para com nossa visão, hábitos de higiene das mãos para evitar a contaminação ocular e alimentos que fazem bem a visão. Posteriormente às informações transmitidas, entregamos a cada criança atividade de colorir para aquelas menores, contendo ilustrações relacionadas à saúde ocular e, para as maiores, a leitura e interpretação do panfleto.

**Figura 1-** atendimento no acolhimento



Fonte: arquivo pessoal

É importante ressaltar a interdisciplinaridade que há nesse trabalho, pois ao mesmo tempo em que trabalhamos leitura, escrita e oralidade, também estamos trabalhando informações diversas sobre a saúde. Esse trabalho interdisciplinar é intencional.

No plantão do dia 19 de julho de 2017, abordamos o tema; “amizade” por ser uma data em que se comemorava o dia do amigo. Nesse plantão planejamos trabalhar a dinâmica “correio da amizade” com funcionários do hospital e num segundo momento a árvore da amizade com os pacientes. Para isso, nos caracterizamos com aventais lúdicos do dia do amigo. A dinâmica consistiu em utilizar uma caixinha personalizada, onde as extensionistas passaram pelos setores e solicitavam que o funcionário escrevesse para as pessoas que mais admiravam no Hospital, em seguida fazíamos a entrega do bilhete e na oportunidade solicitávamos à pessoa escrevesse para quem ela desejasse elogiar no seu ambiente de trabalho e, assim, poderiam escrever para mais de uma pessoa, dessa forma foi feito a entrega de todos os bilhetes pelas extensionistas do projeto.

**Figura 2-** realizando a dinâmica no setor de enfermagem



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 3-** atividade da árvore



Fonte: arquivo pessoal

Nesse sentido, obtivemos resultados positivos de interação entre todos os setores por meio das palavras de incentivo e amizade entre os profissionais, o que permitiu o fortalecimento de laços de afetividade e diálogo entre essas pessoas. Convém evidenciar que o trabalho pedagógico no HUIB tem uma vinculação direta com a questão da humanização, por isso trabalhar essa dimensão de bem-estar com pacientes, acompanhantes e funcionários é um propósito do trabalho que realizamos.

Ainda sobre a temática da amizade para trabalhar com as crianças, preferimos fazer uma dinâmica de forma mais clara para elas. Utilizamos uma árvore colorida impressa e nos arranjos da árvore havia espaço para que as crianças pudessem escrever uma palavra que representasse

o sentimento de amizade para elas. Nesse momento, nos chamou a atenção, uma criança de cinco anos de idade cursando o Pré II, a qual se encontrava muito irritada e chorosa, porém, ao nos aproximarmos e nos apresentarmos para ela, a criança mudou seu semblante de tristeza e passou a interagir conosco, mostrando bastante empolgação com a atividade proposta. Interagiu espontaneamente conosco, através da leitura das atividades. Os adereços das nossas caracterizações chamavam muito a atenção das crianças pequenas o que ajudava na interação. Observamos que para além de um discurso a presença do pedagogo no ambiente hospitalar faz diferença, podendo efetivamente contribuir na dimensão emocional dos pacientes.

Sobre a prática da leitura, constatamos sua importância presente em diversos aspectos da comunicação, assumindo um papel transformador, como assinala Dias (2001, p.47) a leitura funciona “como amplificadora das habilidades intelectuais e instrumento de comunicação e socialização”. Possibilitando dessa forma, maior compreensão da realidade através dos diversos instrumentos informativos que a leitura possui.

Nesse sentido, percebemos a relevância do pedagogo no espaço hospitalar, por ser um profissional capaz de transformar as circunstâncias as quais se encontram os sujeitos desse contexto, transformando a realidade hospitalar em momentos de alegria, descontração, socialização e aprimoramento das diversas aprendizagens das crianças e adolescentes hospitalizados. Segundo as autoras Batista, Barbosa e Batista (2017, p.36) devemos

Pensar, pois, o papel do pedagogo nessa realidade como agente social de mediação da concretização dos processos educativos, independente do contexto em que esse esteja inserido, é relevante, visto que precisa organizar seu fazer pedagógico a fim de possibilitar o desenvolvimento humano integral, bem como, o social e o político, comprometendo-se, assim, com uma educação que ultrapasse muros, que promova construções subjetivas, amplie posturas democráticas, dialógicas e de conscientização crítica.

Dessa forma, concordamos com o pensamento das autoras, no sentido de que, a Pedagogia tem a incumbência de pensar suas ações para além dos muros escolares, estabelecendo uma consciência de tal forma que possa alcançar o sujeito, não apenas como um ser pensante, mas, um ser existencial, através de um envolvimento empático que foge do conhecimento técnico, intelectual e teórico. Estamos falando, de uma ação pedagógica que completa o sujeito em suas diferentes competências cognitivas, físicas, psicológicas, culturais e sociais enquanto ser integral em constante processo formativo.

No plantão do dia 9 de Agosto, no momento de intervenção pedagógica, ao adentrarmos nas enfermarias para uma sondagem inicial, como de costume, deparamo-nos, com crianças maiores e adolescentes internos. Por se tratar de crianças maiores, optamos por trabalhar leitura e interpretação de histórias com os livros disponibilizados pelo HUIB.

Ao aproximarmos-nos de um adolescente de treze anos de idade, iniciamos um diálogo com a intenção de promover segurança ao paciente e, assim, perguntamos se ele sabia ler, a resposta foi que sim, mas com dificuldade. Nesse momento oferecemos um livro para ler. O nome do livro era “o menino transparente”. O adolescente iniciou a leitura com muita dificuldade, foi quando percebemos que não conseguia ler, apenas identificava as letras de forma individual. Ao finalizar a leitura, questionamos sua compreensão referente a história que tinha acabado de ler, nos surpreendeu afirmando que aquele personagem do livro parecia muito com ele. Ficamos nesse momento perplexas, pois a narrativa falava da vida de um menino que havia mudado de escola e se sentia muito só, sem amigos onde nada lhe interessava.

A partir das afirmações do adolescente, perguntamos qual o motivo dele ter abandonado a escola, ele nos respondeu que foi em decorrência de problemas familiares, que a sua vida escolar acabou sendo afetada de forma negativa e, por esse motivo compreendemos as dificuldades observadas na leitura, porém, mostrou bastante entusiasmo com nossas considerações inerentes ao convívio escolar e familiar.

Consideramos importante salientar que o pedagogo hospitalar precisa ser ético, pois nos muitos diálogos com pacientes e acompanhantes acaba ouvindo muita coisa das suas histórias de vida. Em relação à postura ética relativa a nossa prática pedagógica, atentamos sempre para o cuidado de não emitir opiniões pessoais quanto a vida particular do adolescente. Todavia o diálogo se direcionou no sentido de promover bem-estar e incentivo ao adolescente, contribuindo assim para sua evolução cognitiva, afetiva e emocional.

Vale ressaltar, nesse caso específico, a sensibilidade e a ética profissional ao lidar com situações como essas, que não compete ao pedagogo intervir em relações intrínsecas da vida pessoal do sujeito, mas, que se torna inevitável vivenciar tais experiências, considerando que, encontramos no hospital crianças e adolescentes advindas de diversas realidades.

Ao finalizarmos o plantão deste dia, afirmamos a relevância do papel do pedagogo no contexto hospitalar, identificando neste profissional um ser capaz de transformar a realidade das crianças e adolescentes atendidos, por intermédio da competência didático-pedagógico, da seriedade com a qual tratamos as informações recebidas e, sobretudo, por meio da capacidade de compreendermos o ser em sua plenitude. Estas são algumas características do trabalho desse profissional. Para Matos (2014, p.82),

Neste conceber ético é que também se alicerça a Pedagogia Hospitalar, em coexistência, não do que é útil para si, mas para a sociedade. Considerando a Pedagogia Hospitalar no seu todo, infere-se que existe um amplo campo de estudos sistemáticos de caráter científico-pedagógico que abarca a totalidade dessa experiência e vai precisando o perfil de seus múltiplos aspectos, sempre dentro da mais ampla abertura e flexibilidade de soluções práticas em âmbito hospitalar.

Em outras palavras, pudemos comprovar na prática que o pedagogo hospitalar assume um papel fundamental na equipe multidisciplinar, por sua dimensão ética, sócio afetivo e, acima de tudo, ante a sua essência científica e com seu domínio didático-pedagógico. Há de destacar ainda, as relações correlatadas nesse percurso de hospitalização dos pacientes, que tornam indissociáveis da prática pedagógica, da percepção pessoal de cada realidade vivenciada, mas que devem ter o mais adequado e coerente tratamento, a fim de subsidiar soluções eficazes e significativas para o processo de recuperação e desenvolvimentos das crianças e adolescentes.

No dia 8 de setembro, trabalhamos de acordo com o tema proposto, “a saúde do coração” atividades abordando o tema “alimentação”, para isso, foi utilizado como recurso metodológico, dois corações confeccionados em EVA, estavam presentes também, alimentos do cotidiano das crianças. Ordenamos os alimentos considerados saudáveis em um coração que apresentava uma carinha alegre e, os alimentos considerados prejudiciais (como os embutidos e industrializados) para o coração que apresentava uma carinha triste.

Assim, explicávamos para as crianças e adolescentes os motivos pelos quais cada alimento influenciava na saúde do coração, e indagávamos a eles sobre questões do tipo: se eles reconheciam aqueles alimentos, ou, se alguns daqueles alimentos faziam parte da refeição dele.

**Figura 4** - Material confeccionado em E.V.A para realização da atividade



Fonte: arquivo pessoal.

**Figura 5** - Realização da atividade



Fonte: arquivo pessoal.

Assim, explicávamos para as crianças e adolescentes os motivos pelos quais cada alimento influenciava na saúde do coração, e indagávamos a eles sobre questões do tipo: se eles reconheciam aqueles alimentos, ou, se alguns daqueles alimentos faziam parte da refeição dele.

As respostas eram impressionantes, pois cerca das crianças seis crianças que participaram da atividade, reconheciam e admitiam que ingeriam mais os alimentos prejudiciais a saúde do coração, do que os alimentos saudáveis. Destas mesmas seis crianças, em sua maioria nem se quer havia experimentado algum tipo de fruta ou leguminosas. Um caso interessante que devemos registrar, foi o de uma criança de seis anos de idade, a qual nos relatou que não conhecia a fruta “morango” presente no coração, por questões financeiras não teve acesso a essa fruta e que gostaria de experimentar do alimento para saber o gosto, afirmou ainda que achava a fruta muito bonita.

São questões como essas, nas quais o pedagogo deve mediar à ação de forma sensível e articulada com a realidade de cada criança atendida, a fim de promover a ampliação do desenvolvimento cognitivo, bem como, corroborar intencionalmente para a ampliação do universo vocabular da criança, a qual passa a conhecer um elemento novo para seu universo, podendo reconhecer posteriormente não só a palavra enquanto ícone representativo, mas o seu significado e sua existência na realidade, após ter sido internalizado por meio de imagens, cores e, definição de seu sentido, favorecendo o desenvolvimento da criança a partir da maneira como esses elementos são manifestados no contexto no qual se encontra. De acordo com, Galvão (1995, p.30)

Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente.

Nessa perspectiva, a autora enfatiza a dimensão da evolução do ser em consonância com a afetividade, a cognição e, especialmente a partir dos recursos presentes na realidade do indivíduo que estabelece uma interrelação com as ações realizadas no ambiente.

No dia 22 de setembro, trabalhamos o mesmo tema abordando a importância da “alimentação saudável” de forma diferente, utilizamos um dado confeccionado contendo imagens de frutas e letras nos lados do dado. Conduzimos a prática primeiramente por meio do diálogo com as crianças, sobre a importância da alimentação para a nossa saúde e, em seguida, apresentava-lhes o dado para que pudessem pegar e olhar, ao mesmo tempo em que fazíamos

questionamentos do tipo: se, por exemplo, elas reconheciam aquelas frutas e, também as letras; se sabiam o nome das frutas; como se escrevia?

A ação consistiu em entregar o dado para a criança, solicitando para que identificasse qual fruta era a que o dado apontava e pedíamos para escreverem o nome das frutas, entregando a elas um papel para que escrevessem o que quisesse a respeito dos alimentos. Com isso, percebemos um resultado significativo, levando em consideração a alegria das crianças em participar das atividades, também dos acompanhantes e equipe da saúde, pois isto acabava muitas vezes por facilitar o trabalho deles com as crianças, uma vez que estas se encontravam em pleno momento de distração e entusiasmo com as atividades propostas.

**Figura 6-** Dado confeccionado em papelão



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 7-** Carrinho pronto para as atividades



Fonte: arquivo pessoa

É interessante pontuar que o trabalho pedagógico no hospital, quando realizado no leito, geralmente, alcança simultaneamente o acompanhante e a criança, pois as informações que são direcionadas para o paciente também são ouvidas e presenciadas pelos acompanhantes.

No plantão pedagógico do dia 13 de outubro, em conformidade com a proposta da coordenação do projeto de extensão e, por se tratar da comemoração do dia das crianças, trabalhamos o tema “direitos da criança e do adolescente” para todos os plantões do mês de outubro de 2017. Levamos para as crianças e adolescentes atendidos no hospital, a Cartilha Nacional contendo os direitos da criança e do adolescente e, também alguns livros e fantoches infantis para contação de história, sempre articulando com as informações apresentadas na cartilha nacional da criança e do adolescente.

**Figura 8-** Cartilha com os direitos da criança



Fonte: arquivo pessoal

**Figura 9-** Realização da atividade



Fonte: arquivo pessoal

Após investigarmos sutilmente a demanda de crianças e adolescentes na unidade hospitalar, decidimos iniciar as atividades pelas enfermarias de internamento, por observarmos uma quantidade significativa de crianças internas nesse dia. A primeira criança que atendemos, tinha 8 anos de idade cursando o terceiro ano. Logo a criança veio em nossa direção nos questionando sobre nossas vestimentas e perguntando quem éramos, interagimos de forma lúdica, explicando sobre o dia da criança que já tinha passado. Iniciamos esclarecendo sobre os direitos da criança em forma contação da história através de fantoches. As crianças dos outros leitos se aproximaram e todas ouviam atentamente a história de seus direitos.

Ao finalizarmos a encenação, perguntamos se já sabiam de seus direitos e todas responderam que não. Até mesmo os pais, em sua maioria, não tinham conhecimento dos direitos da criança e do adolescente. Em outro momento, percebemos que as crianças, recontavam a história ouvida entre elas, promovendo dessa forma a socialização no ambiente. Verificamos assim, o destaque expressivo que tem o pedagogo nesse ambiente, por contribuir para aquisição de novos conhecimentos e acesso às informações inerentes aos direitos do cidadão, respaldando a dignidade humana dos indivíduos.

No mesmo dia, ao realizarmos a mesma prática em outra enfermaria com crianças menores. Nos deparamos com uma criança de 6 anos, a qual nos chamou de doutoras, explicamos para essa criança que não éramos doutoras e sim professoras, então, nos respondeu rapidamente que professoras ficam na escola e no hospital somente as doutoras ficavam.

Noutro plantão realizado dia 26 de julho, trabalhamos o tema “hepatites”, isso porque estávamos na semana em que se comemorava o dia mundial do combate às hepatites virais. Para essa atividade, construímos os vírus da hepatite em EVA e em cores diferentes para melhor

identificá-los, abordamos o tema com a primeira criança hospitalizada, a qual tinha nove anos de idade. Iniciamos falando a respeito dos vírus que causam a doença e depois falamos como adquirimos essa doença, enfatizando os hábitos de higiene com as mãos e com os alimentos ao serem ingeridos e, também os cuidados que devemos ter no cotidiano para não contrair os vírus.

**Figura 10** - material confeccionado em E.V.A



Fonte: arquivo pessoal

No segundo momento, interagimos com a criança questionando-a se já sabia sobre a doença, nos respondeu nunca ter ouvido falar. O que mostra que a prática educativa no hospital amplia o conhecimento não só da criança, mas também de sua genitora, que afirmou não saber da existência dos vários tipos de hepatites e relatou ainda, que não sabia as formas de contaminação.

Assim, foi possível oportunizar para esse público, uma prática educativa interdisciplinar articulada com a realidade, o que possibilitou novos saberes tanto às crianças e adolescentes, quanto aos seus respectivos acompanhantes, que também assimilam as informações por meio das atividades que o pedagogo desenvolve no ambiente hospitalar. Para Feitosa, Bidô e Martins (2017, p.202).

A Pedagogia Hospitalar busca desenvolver o seu trabalho tendo o foco voltado para a criança na sua integralidade, e não apenas para o corpo e as necessidades físicas, assim busca-se intervir de forma coletiva, na recuperação da criança através de um processo social-educativo e de saúde.

Dessa forma, mais uma vez refletimos a respeito da atuação desse profissional no âmbito hospitalar, como parte integrante da equipe interdisciplinar capaz de traçar novas estratégias em sua prática partindo da realidade dos sujeitos, contribuindo para um melhor entendimento das informações sobre diversos assuntos, que não fazem parte do seu cotidiano.

Para isto, o pedagogo hospitalar tem por excelência que estar apto a dominar conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos diversificados que podem surgir no contexto hospitalar. Tais vivências apontam cada vez mais a necessidade de um acompanhamento pedagógico no ambiente hospitalar.

Para finalizarmos os plantões pedagógicos da vigência de 2017 do projeto no HUIB realizamos uma intervenção pedagógica com tema natalino, no dia 22 de Dezembro visto que estávamos no mês em que se comemora o natal. Escolhemos então uma dinâmica para realizar com a equipe do hospital.

Para isso, no primeiro momento utilizamos uma caixa de MDF personalizada pelas alunas do projeto, onde colamos um espelho no fundo da caixa. A ideia era promover a autoestima e a valorização dos profissionais.

A dinâmica realizou-se da seguinte forma: ao passarmos por cada setor, abordamos os profissionais individualmente e, sugeríamos que cada um imaginasse uma coisa preciosa de muito valor para sua vida. Em seguida, pedíamos para abrir a caixa e ao abrirem viriam seus rostos.

A dinâmica foi muito divertida e emocionante, alguns funcionários da instituição se emocionaram e até nos agradeceram pelo momento de alegria. É nessa perspectiva, que constatamos a relevância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, por ser um profissional que desenvolve um trabalho interdisciplinar, voltado para a humanização e com resultados significativos para as áreas de Saúde e Educação.

No segundo momento, trabalhamos tanto com as crianças e adolescentes internos, quanto com os que receberam atendimento ambulatorial. Para esse público, confeccionamos cartões natalinos coloridos e ao abordarmos cada paciente, falamos do mês em que estávamos que se comemora o natal e, assim, perguntávamos o que significava para cada um deles o sentido do natal.

Uma criança de 9 anos, nos respondeu que o natal para ela significava alegria, ao questionarmos o porquê, a criança respondeu que era porque ganhava muitos presentes nessa data. Assim, explicamos a criança que o natal não só significa a data de receber presentes, mas, também a data do nascimento de Jesus, que significa celebrar a vida, a união, as amizades e, por isso reunimos a família para que todos fiquem em harmonia nessa data. Em seguida entregamos um cartão para que escrevesse uma mensagem para quem desejasse.

Ao realizarmos a atividade com outra criança de 8 anos, ficamos encantadas com as respostas da criança acerca do sentido natalino. A criança respondeu que: “esta é uma data que representa o nascimento de Jesus e ele sempre quer que estejamos unidos e alegres”. Ao

entregarmos o cartão para que pudesse escrever uma mensagem para alguém especial, a criança nos pediu um outro cartão, pois gostaria de escrever duas mensagens: uma era para sua mãe e a outra era para nós, as mamães Noé, nos relatando que estava muito feliz com a nossa presença.

**Figura 11 - Comemoração do Natal**



Fonte: arquivo pessoal

Mediante o exposto, podemos atestar que este trabalho realizado no HUIB foi bastante significativo para efetivar a prática pedagógica vinculada a humanização no processo de desenvolvimento integral dos sujeitos, fortalecendo e aprimorando os laços afetivos, a dimensão sociocultural, cognitiva e pessoal de cada indivíduo em sua especificidade por meio das relações que se estabeleceram durante todo esse percurso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do pedagogo em espaços não escolares, sobretudo no contexto hospitalar, vem ampliando-se gradativamente na sociedade contemporânea. Visto que, este é um profissional que dispõe de saberes para atuar em benefício do pleno desenvolvimento do ser humano em qualquer fase de vida, em contextos diversos e, de modo particular no ambiente hospitalar.

As experiências vivenciadas no projeto “Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados”, nos permitiu compreender a importância desse profissional na área hospitalar, como parte integrante da equipe multidisciplinar capaz de possibilitar uma prática educativa não somente às crianças e adolescentes hospitalizados, mas também, aos acompanhantes e funcionários do hospital.

Nesse sentido, as práticas vivenciadas e registradas neste trabalho testemunham, as relevantes contribuições da atuação do pedagogo nesse espaço não escolar. Dessa maneira, constatamos que os domínios das ciências estão conectados por um mesmo objetivo de integrar novas possibilidades e conceitos que venham a transformar a realidade hospitalar, sob um processo de mediação do pedagogo, de forma sistemática atendendo aos pressupostos epistemológicos de sua formação, promovendo nesse espaço a consolidação de novos saberes, a capacidade de transformar informações em conhecimentos de forma efetiva.

Outra contribuição imprescindível que a Pedagogia Hospitalar proporciona é a ação humanizada ao público atendido no hospital, através da escuta pedagógica que possibilita o fortalecimento do processo de socialização entre os sujeitos contribuindo para a adaptação ao espaço hospitalar.

O estudo realizado no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), vem legitimar a relevância da especificidade que necessita o pedagogo para atuar no ambiente hospitalar. Desse modo, esse profissional como parte integrante do processo de hospitalização, tem por missão desenvolver sua prática de maneira coerente e ciente dos desafios diários, sem que haja prejuízo no processo de saúde do paciente atendido. Para isto, é fundamental que o pedagogo hospitalar esteja atento a realidade de cada sujeito, bem como, a suas especificidades para atuar de forma competente, ética e acima de tudo profissional.

Durante todo esse percurso de participação no projeto de extensão, registramos a importância das práticas pedagógicas no hospital, como ações que colaboram positivamente para o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente hospitalizados. Por meio desta pesquisa, afirmamos o relevante trabalho que o pedagogo realiza em prol da formação integral

do sujeito hospitalizado. Este profissional desenvolve uma prática educativa voltada para a ampliação cognitiva da criança e do adolescente, além de estar intrinsecamente ligada a afetividade e a sensibilidade do estado emocional em que se encontra o paciente. Por esses fatores delicados inerentes ao processo de hospitalização, o pedagogo para atuar nessa área necessita de uma formação contínua para atender as necessidades, habilidades e potencialidades de cada sujeito hospitalizado.

A atuação do pedagogo no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), através das vivências registradas durante a realização do projeto, nos revelou que a Pedagogia no espaço hospitalar vem a contribuir de forma significativa para minimizar prejuízos cognitivos, sociais e culturais das crianças e adolescentes hospitalizados.

Vale ressaltar que esta, também não deixa de ser uma estratégia capaz de propiciar ao paciente um estado de bem-estar, socialização e novas aprendizagens que a criança e o adolescente adquirem durante esse período de hospitalização. O que torna essa ação pedagógica uma prática de caráter humanizada e significativo no ambiente hospitalar.

Mediante os registros desta pesquisa, foi possível inteirar-nos de novos conhecimentos, sobre o campo de atuação do pedagogo. Dessa forma, consideramos esta uma experiência muito relevante tanto para a minha formação profissional, quanto para o crescimento pessoal, pois, através deste trabalho tivemos a oportunidade de contribuir para o processo de desenvolvimento integral da criança e do adolescente hospitalizado, sob a perspectiva da Pedagogia Hospitalar que viabilizou aportes que dialogam entre o atendimento pedagógico e de saúde em um mesmo espaço.

Desejamos que esta pesquisa científica possa colaborar, para que outros estudantes e pesquisadores se sintam motivados a aprofundar conhecimentos acerca da Pedagogia Hospitalar, considerando que as experiências aqui registradas, apontam para a multiplicidade e benefícios das práticas pedagógicas desenvolvidas no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) com as crianças e adolescentes hospitalizados.

Diante dos resultados apresentados neste trabalho, de forma positiva e significativa, esperamos que também se cumpra a efetivação da legislação que assegura o direito a educação da criança e do adolescente em qualquer circunstância de suas vidas, em especial aqueles que se encontram hospitalizados.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Humanização – PNH**. 1. ed. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Humanização – PNH**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem** Jomtien, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001.

BATISTA, M. T.; BARBOSA, R.C.S.; BATISTA, K.K.. Pedagogia Hospitalar: um novo olhar sobre as práticas do pedagogo e suas contribuições para as transformações sociais. . In : LIMA, A. K. M. N.; AMARAL, G. B.; BATISTA, T. O.(Orgs). **Pedagogia Hospitalar: múltiplos olhares e práticas**. Fortaleza:Imprece, 2017.

DIAS, Ana Iorio. **Ensino da linguagem no currículo**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

FEITOSA, B.M.; BIDÔ, B. B.; MARTINS, E.P.. As contribuições da pedagogia no HUIB. In: LIMA, A. K. M. N.; AMARAL, G. B.; BATISTA, T. O.(Orgs). **Pedagogia Hospitalar: múltiplos olhares e práticas**. Fortaleza:Imprece, 2017

FONTES, de S. Rejane. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2005, n.29, pp.119-138. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000200010>. Rio de Janeiro-RJ.

FREIRE. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Melo e Silva, revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra], - São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

MATOS, Elizete Lúcia de Moreira **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde** / Elizete Lúcia Moreira Matos; Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti. 7. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed.. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar**: fundamentos e práticas de humanização e cuidado / Neilton da Silva, Elane Silva de Andrade -- Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

GALVÃO, Izabel Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento).